NOME DE PROFESSOR RESPONSÁVEL: Isabel Cristina Casimiro
Verzenhassi (bel_verzenh@ig.com.br)

NOME DA ESCOLA: EMEIEF Pastor Ismael Pereira Lago (Limeira – São Paulo)

SÉRIE: 3º ano A

PERÍODO: Manhã

ANO : 2010

PROJETO:

PEQUENOS CONTADORES DE HISTÓRIA

JUSTIFICATIVA

A história representa um vasto campo dentro de uma escola, desenvolve a linguagem, auxilia na criação de bons textos, cria possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para concentração do aluno.

Toda história, por mais simples que pareça, transmite algo a mais no desenvolvimento da criança, de uma forma criativa e reflexiva, proporcionando na oralidade riqueza extraordinária que permite organizar o nosso discurso, nossa cabeça. Além disso, contar bem uma história pode entrar na comunicação oral, ser convincente, saber argumentar contar não só pela magia pelo domínio do contador.

A arte de contar histórias é uma prática milenar que teve seu início desde os primórdios da humanidade por meio da tradição oral.

Essa arte do contar e recontar história amplia o universo literário, desperta o interesse pela leitura e estimula a imaginação através da construção de imagens interiores. Narrar uma história será sempre um exercício de renovação da vida, um encontro com a possibilidade, com o imaginário e o desafio de, em todo tempo e em todas as circunstâncias, construir um final da maneira de cada leitor/ouvinte, atuando no desenvolvimento comunicativo devido à sua provocação de oralidade que leva a criança a dialogar com seus colegas ouvintes e a (re)contar a história para seus amigos que não estavam presentes naquele momento, conduzindo à auto crítica reflexiva, improvisação e melhora na forma de recontar e até criar seus textos. Com isso, também é desenvolvida a interação sócio-cultural da criança ao proporcionar essa relação entre crianças e a criação de laços sociais e formação de gosto pela literatura e artes. A criança recebe influência até em seu desenvolvimento físico-motor, devido à manipulação do corpo e da voz de que faz uso ao ouvir e recontar as histórias.

Em uma sociedade tecnicista como a sociedade atual, o ato de contar e ouvir histórias surge como uma possibilidade libertária de aprendizagem e como uma atividade de suma importância na construção do conhecimento e do desenvolvimento ético e significativo da criança enquanto ser humano, considerando que no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pretende-se formar cidadãos com autonomia de atitude e pensamentos, respeitando suas características individuais e fornecendo-lhe oportunidades de desenvolver suas próprias capacidades, respeitando seu tempo e seus interesses, fornecendo para isso estímulos variados e adequados para seu estágio de desenvolvimento, bem como conteúdos que permitam a construção do conhecimento e a aquisição de informações, buscando, através desse projeto, trabalhar com diversos suportes textuais e com histórias de seu interesse, repletas de possibilidades pedagógicas.

As crianças, em geral, têm muito interesse por histórias. Neste sentido a escolha deste projeto cria um contexto de estudo, organização e pesquisa muito envolvente para elas, contribuindo, assim, para que se esforcem e se dediquem em todas as etapas do projeto e também na construção do produto final. Além disso, esse projeto permite que as crianças conheçam diversas histórias, estratégias e recursos necessários ao recontar as mesmas. Torna possível também a reescrita de várias histórias, aprimorando o conhecimento sobre a estrutura (diagrama) do texto, sabendo, assim, comparar entre outros textos; tal estratégia é importante, pois possibilita a sistematização e socialização dos conhecimentos dos alunos sobre o assunto estudado.

Neste projeto, os alunos com a ajuda do professor tiveram a oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de textos, imagens e outras fontes de pesquisa, para a obtenção de informações sobre como contar histórias e sobre recursos que poderiam utilizar melhorando a comunicação, atenção, iniciativa e, principalmente, a segurança.

OBJETIVOS

- Proporcionar oportunidade para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura, colocando-os em contato com diversos gêneros textuais.
- Ler e produzir textos.
- Desenvolver a linguagem oral.
- Desenvolver a autonomia, iniciativa.
- Agregar à produção textual a função social da escrita utilizando-se de cartas, bilhetes e convites sempre que necessário, favorecendo aos alunos maior contato com cartas enviadas e recebidas.
- Compartilhar com os alunos o produto final:
 - Produção de um caderno com a reescrita das histórias trabalhadas

- Recontar as histórias em salas das escolas e outros lugares solicitados
- Mostrar / socializar com os pais o desenvolvimento do projeto
- Montar um site ou blog para apresentação dos trabalhos dos alunos.

METODOLOGIA

O domínio da linguagem oral e escrita é fundamental para a participação social, pois são meios de comunicação, de acesso à informação, e forma de se expressar e defender pontos de vista, partilhar ou construir visões de mundo, produzir conhecimento, etc.

O ambiente social e as condições de vida da criança desempenham papel importante nesse processo, uma vez que recebe do meio os mais variados estímulos que vão promover seu desenvolvimento. A criança deve ter oportunidades de vivenciar a leitura e a escrita, tal qual vivenciou a fala, pois a partir do contato com diferentes materiais escritos passa a compreender suas funções, tipo de grafia, etc., levando-se em consideração que a leitura e a escrita são importantes na escola porque é importante fora da escola, e não o contrário. (Ferreiro, 1993).

De acordo com Jolibert e Col. (2002), ler não consiste apenas em combinar letras e sílabas; memorizar formas para depois combiná-las. Ler, segundo as autoras, “*é procurar ativamente o significado de um texto, em relação com suas necessidades, interesses e projetos*” (Jolibert e Col., 2002:155)

Sendo assim, os autores afirmam que o único objetivo do ato de leitura é utilizá-lo para informação, prazer. A aprendizagem da leitura, portanto, envolve a identificação dos símbolos impressos e o relacionamento deles com os sons que representam, mas visa também que, desde o início, a criança aprenda a “interrogar” um texto para compreendê-lo efetivamente.

Escrever, por sua vez, é produzir um texto que transmita uma mensagem, estabelecendo a relação som, significado e palavra impressa. Trata-se de uma atividade intelectual e não meramente braçal, de cópia.

Na metodologia “Pedagogia de Projeto”, o projeto educativo, cujo objetivo é formar crianças leitoras e produtoras de textos, cria condições de aprendizagem para que a leitura e escrita sejam prazerosas, melhorando significativamente a qualidade e a equidade da aprendizagem. Com este enfoque construtivista os alunos aprendem através da interação, da troca de experiências, sendo o professor um mediador e facilitador do processo de aprendizagem.

O desenvolvimento do projeto depende do domínio que desenvolvem e o que significam para eles. Por isso, é importante valorizar a tempestade de idéias, na qual eles trazem o que querem aprender, o que dá sentido ao aprendizado para os alunos, tornando-os interessados, e sentindo-se capazes de realizar, o que propicia a sede da busca.

As idéias de cada um podem gerar conflitos, no projeto coletivo, mas também favorece o desenvolvimento de personalidades sólidas, flexíveis e solidárias, tornando-os críticos.

O meio no qual estão inseridos torna-se importante para troca de conhecimento, pois as pessoas com as quais trocam informações são reais e não livros de exercícios rotineiros. Sabem que ao mandar uma carta ou um convite, alguém estará lendo do outro lado, enriquecendo a função social da escrita.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto iniciou-se no mês de fevereiro do ano de 2010 com uma turma de alunos de 3º ano na faixa etária de 7 a 8 anos, durante uma roda da conversa para levantamento do que gostariam de aprender durante o ano letivo (tempestade de idéias). Um dos itens levantado foi ouvir e contar histórias.

A próxima etapa foi discutir como iríamos realizar esse projeto, como seria chamado, o que iríamos precisar e a função e responsabilidade de cada um dentro do grupo.

Para a criação do nome do projeto os alunos foram falando as idéias e a professora como escriba colocando na lousa, questionando como escrever, que letras utilizar, segmentação, palavras repetidas, idéias parecidas e outros. No final foi realizada uma votação para a escolha do título do projeto e com 12 votos ficou decidido: **“Pequenos contadores de história”**.

Depois do nome escolhido a classe decidiu que vários tipos de textos seriam estudados como: fábulas, contos, histórias de terror, lendas, histórias em quadrinhos e outros; concluiu-se, assim, que para trabalharmos com esse projeto teríamos que ler muito, pesquisar recursos e materiais para utilizar na contação de histórias, além de reescrever as histórias e registrar em um caderno.

Iniciou-se, então, o trabalho com a **maleta de leitura**, que exigia a responsabilidade de levar para casa e trazer no dia seguinte; tal estratégia já havia sido utilizada no ano de 2009 com essa mesma turma, tendo sido obtidos excelentes resultados naquela ocasião. Dessa forma, a professora trouxe uma nova maleta e um caderno decorado; então, coletivamente foram criadas as regras para a maleta, que recebeu na seqüência o registro dessas regras por um aluno e os demais assinaram. Ficou também decidido que a escolha do(a) aluno(a) a levar diariamente seria através de sorteio e o(a) aluno(a) teria que ir até a biblioteca da escola escolher um livro, encaminhar-se até a sala onde está a máquina de xerox e copiar a capa que deveria, então, ser anexada no caderno e ao lado desta, em uma outra folha, o(a) aluno(a) completaria com o título, autor, ilustrador, comentário da história e nome do(a) aluno(a); finalmente, o(a) aluno(a) teria que socializar a história com a família e com os colegas da classe no dia seguinte.

É importante destacar que essa última parte foi idéia de um dos alunos da classe, o João, que durante a organização do caderno colocou:

João: “Professora se eu contar a história para meu irmão em casa já estou treinando para contar aqui na escola né?”

Professora: “Muito bem João esta é uma ótima idéia! Uma oportunidade de melhorar na questão de organização do tempo da história (começo, meio e fim), tom de voz além de perder o medo (vergonha).

Todos da classe acataram a idéia e a maleta se transformou numa ferramenta diária levada por todos. Percebemos que mesmo quando o aluno que levou a maleta naquele dia não comparecia à aula por algum motivo, alguém da família vinha trazê-la para que outro da classe pudesse levá-la. Isso é responsabilidade e envolvimento de todos!!!

Todos os dias histórias

Todos os dias antes de realizar qualquer outra atividade era feita uma leitura para a classe ora pela professora, ora por um dos alunos. Isso aconteceu desde o início do projeto. Muitas dessas histórias eram lidas apenas por prazer; outras eram trabalhadas e exploradas com preenchimento de ficha de leitura, com atividades direcionadas e sistematizadas e até algumas escolhidas pelos alunos para estudar, recontar ou reescrever muitas delas postadas em nosso blog atualmente, o qual será descrito mais adiante.

Ficha de leitura

Durante a realização do projeto houve momentos de preenchimento da ficha de leitura com objetivo de registrar alguns itens da história como: o título da história, ilustrador, personagens e escrever o que achou da história além de uma ilustração.

Com o preenchimento da ficha percebemos a melhora na escrita dos alunos saindo do *legal* e indo para um vocabulário mais rico como *interessante*, *curioso*, *emocionante* e outros, além de conseguir expressar o sentimento sobre a história lida ou ouvida através da escrita.

Exploração da história

Algumas histórias foram trabalhadas direcionando atividades mais específicas, visando atingir vários grupos, sendo mais específico para os alunos com dificuldades na leitura como, por exemplo, aqueles que ainda não realizavam marcação na leitura, hipótese da letra inicial, para aqueles que estavam iniciando e percebendo o som das sílabas. Neste caso, a história “Camilão , o comilão” da autora Ana Maria Machado foi muito interessante para os alunos, pois despertou muitas curiosidades, além de ser um texto gostoso e rico para trabalhar.

A professora trouxe para o grupo com dificuldade na leitura algumas palavras móveis do texto como: nome dos personagens, quantidade (comida oferecida pelos personagens ao Camilão) representada pela escrita dos números, e que tipo de comida cada um havia dado para Camilão; os alunos tiveram também que, em duplas produtivas, organizar o título e a sequência da história.

Para outro grupo que já dominava a leitura e escrita (alfabético), os alunos tiveram que ler novamente a história, organizar através da escrita uma lista de personagens e o que cada um deu para Camilão (informações

implícitas) e, por fim, as características destes personagens (informações explícitas); outro grupo teria que ler novamente a história e dar outro final, pois esse texto oferece uma grande oportunidade de criação.

No término da atividade as duplas leram para a classe o cartaz construído com a lista dos personagens ou a história com outro final. Tudo foi anexado no mural da classe.

A história foi tão marcante para os alunos que depois de meses quiseram reescrevê-la e anexar no blog e atualmente é uma das prediletas na contação de história.

Utilizando fantoches (diversas histórias foram contadas e trabalhadas utilizando este recurso que prendeu a atenção de quem contou e/ou assistiu. Auxiliou em diversas disciplinas além de desenvolver nos alunos: a percepção visual, auditiva, tátil; seqüência de fatos; coordenação de movimentos; expressão gestual, oral e plástica; criatividade; imaginação; memória; socialização e vocabulário).

Trabalhando com fábulas

Outro grande momento do projeto foi o trabalho realizado com fábulas, uma escolha inicial feita pelos alunos.

Foram lidas diversas fábulas pela professora e pelos alunos que também traziam materiais de casa como: livros e textos que continham fábulas, e pesquisavam diversas versões como dos autores Esopo, La Fontaine e nosso escritor brasileiro Monteiro Lobato. Durante esse processo foi feita a reescrita de fábulas, a produção de cartazes, ilustrações utilizando recursos diversos, tais como dobraduras, exposição no mural, além de reconto utilizando recursos como fantoche, caixas e objetos.

Assim, inicialmente a professora trouxe a biografia destes autores explorando cada uma, o que tinha de semelhante, e analisando os elementos necessários para a elaboração de uma biografia. Dando continuidade, realizou-se a leitura de fábulas diariamente e a exploração das versões. Os alunos reescreveram diversas dessas fábulas individualmente e em duplas. A correção foi realizada ora com intervenções individuais ora coletivamente; houve, inclusive, momentos em que a professora escolheu uma das fábulas produzidas, e copiou-a em cartaz exatamente da maneira que havia sido produzida pelo aluno com intuito de explorar as questões de ortografia, pontuação, coesão e outros. Utilizando-se de textos produzidos por eles mais significativos (não entendi...). Depois das fábulas prontas os alunos liam para a turma e para outras classes da escola e anexavam no mural da classe. Muitas dessas fábulas produzidas foram postadas no blog da nossa turma.

Durante a leitura de uma das fábulas produzida por uma das duplas o aluno Marcello colocou:

Marcello: “Deveríamos colocar essas fábulas em um caderno só, pois temos diversas versões aqui na sala para uma mesma fábula.”

Professora: “Que legal sua idéia! Todos concordam de estar passando a limpo em um caderno cada fábula produzida pelo grupo ou duplas?”

Os alunos da classe concordaram, e depois das reescritas corrigidas um aluno da dupla ou grupo passava a limpo neste caderno. Isso trabalhou muito

com as questões de gerenciamento de tempo, organização dos grupos, responsabilidade de cada um dentro do grupo (quem escreve/ escreva, quem dita, quem ilustra quem passa a limpo no caderno). Atualmente temos muitas versões de fábulas produzidas pelos alunos registrados nesse caderno.

Durante o trabalho com fábulas, dentro do projeto “Pequenos contadores de história” a professora trouxe uma atividade para trabalhar com a fábula “A lebre e a tartaruga”, que consistiu em, após ouvir a história, os alunos teriam que transformar o texto narrativo em uma história em quadrinhos. Eles amaram...

Para isso, inicialmente foi trabalhado com os alunos o que e como são as histórias em quadrinhos, as características e expressões dos personagens, onomatopéias, o tamanho dos textos (já que na história em quadrinho são textos curtos), o fato das próprias imagens contarem as histórias, sendo que os balões representam os tipos de falas.

Desta produção sugerida surgiram outras, como: “A galinha dos ovos de ouro”, “A raposa e as uvas”, “Rato do campo e da cidade” fábulas estas que por criatividade dos pequenos contadores de história foram produzidas em forma de quadrinhos uma maravilhosa aventura.

Durante o desenvolvimento deste projeto foram apresentados para o grupo diversos tipos de história em quadrinhos, tirinhas e outros, mas o procurado e escolhido por todos – o preferido então – foram às histórias da turma da Mônica, de Maurício de Sousa. Então, exploramos textos informativos que tratavam do surgimento de alguns personagens da turma da Mônica, bem como da biografia do autor.

Houve muitos momentos de leitura, nos quais cada aluno escolhia o que gostaria de ler na classe, além de ter a oportunidade de levar para casa. Muitos solicitavam para ficar mais dias com os gibis em casa, pois todos da família (como os irmãos e até os pais) gostariam de estar lendo. Este estímulo resultou em um maior interesse por leitura e até na mudança de atitude, comportamento e na hipótese de leitura.

Durante a leitura compreensiva, no início da aprendizagem, quando se aprende a “interrogar” os textos para construir o seu sentido, as letras ou sílabas reconhecidas servem para esclarecer uma dúvida. Por exemplo, Maurício de Sousa (autor de história em quadrinhos): escolhe-se Mauricio, porque começa com M como *Marcello*, que é uma palavra que eles conhecem por ter alguém com o nome *Marcello* na classe. À medida que se desenvolve a interação das crianças com os textos, as letras ou sílabas conhecidas servem para soletrar palavras significativas, até se chegar a uma decodificação automatizada.

É preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprender a ler usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. Não somente se aprende a ler lendo e a produzir produzindo, como, também, se aprende a ler produzindo e a produzir lendo. À medida que as crianças lêem um tipo de texto, aprendem a produzi-lo e vice-versa.

Muitas outras atividades de sistematização como interpretação de textos, localização de título, autor, fala do narrador e personagens utilizando-se de legendas (cores), procura do significado das palavras no verbete (dicionário). Organização do texto utilizando parágrafos e pontuações adequadas.

Produção de cartas

Durante o projeto ocorreram diversos momentos de produção de cartas por diversos motivos como: solicitação de autorização aos pais para divulgações de imagens no nosso blog, autorização à diretora Nilselena para desenvolvimento do projeto e criação do blog, solicitação de uma quantia em dinheiro (uma bela quantia) para custo do site e/ ou visita a uma Casa Encantada na cidade de Santa Barbara. Neste caso devido ao site ter um custo foi decidido pela classe construir um blog sem custo para poder então utilizar a ajuda de custo para a realização da visita à Casa Encantada na cidade de Santa Bárbara e conhecer pessoalmente os contadores de história Pif e Paf. Produção de cartas de agradecimentos aos contadores Pif e Paf e para a diretora da escola Nilselena; no blog está explicado como foi o processo de algumas destas cartas

Quanto à escrita de cartas, pretendia-se que os alunos: construíssem a noção de destinatário e remetente, apropriando-se da estrutura da carta (silhueta), adquirissem capacidade de argumentar e colocar suas idéias para aquela determinada ação empregasse corretamente pontuação e parágrafo, trabalhassem e convivessem em grupos aceitando as idéias, identificasse no envelope e em uma carta o remetente, destinatário, lugar de origem, data, indicassem o conteúdo da carta (objetivo) quanto ao tipo: agradecimento, convite, solicitação ou outros. Além de tudo, esperava-se que os alunos percebessem o uso real da leitura e escrita, ou seja, que se escreve com objetivo de informar algo. Neste caso, a escrita das cartas tornou-se ferramenta importante para nosso projeto. No início a professora trouxe diversos modelos de cartas para serem lidas e alguns alunos trouxeram também de casa, que serviram de ferramentas para pesquisa e levantamento do que uma carta possui sua estrutura (silhueta) e tudo que pudesse ser explorado. Ao longo da necessidade, essas cartas foram construídas coletivamente, ocasiões nas quais os alunos falavam as informações e a professora era a escriba. Depois de um tempo, os grupos começaram a produzir com autonomia, dialogando, discutindo, expondo suas idéias, sabendo o que queriam escrever. O professor nesse momento assumia o papel apenas de mediador, realizando as intervenções necessárias quanto à ortografia, pontuação e outros.

O mais importante foi relacionar-se com interlocutores não apenas pertencentes à escola, mas além dos muros da escola, “o vasto mundo”. Eles responderam cartas recebidas, como dos alunos da Escola de Educação Especial João Ometto convidando-os a estar contando histórias nesta escola, e responderam também carta da diretora, de outras classes e escolas. Essas cartas estão em anexo no final do projeto.

Todos produziram de acordo com a capacidade das duplas, umas escreveram mais outras menos, mas tudo dentro do tema e o gênero proposto.

É preciso oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprenderem a escrever em condições semelhantes às que caracterizam a escrita fora da escola. É preciso que se coloquem as questões centrais de produção desde o início: como escrever, considerando ao mesmo tempo, o que pretendem dizer e a quem o texto se destina afinal, a eficácia da escrita se caracteriza pela aproximação máxima entre a intenção de dizer, o que efetivamente se escrever e a interpretação de quem lêem. É preciso que aprendam os aspectos notacionais da escrita (o princípio alfabético e as restrições ortográficas) no

interior de um processo de aprendizagem dos usos da linguagem escrita. É disso que se está falando quando se diz que é preciso “*aprender a escrever, escrevendo*” (BRASIL, PCN 1997).

A produção coletiva de cartas ao longo do projeto tentou favorecer a análise e a reflexão sobre o sistema alfabético de escrita a correspondência fonográfica, correspondência entre segmentos falados e escritos, a divulgação do escrito a outros leitores e por fim procurando explorar, de um lado, o contexto de produção (quem fala ou escreve, para quem, com que intenção, em que situação, etc) e, de outro, o reconhecimento e a apropriação de suas características formais (composição e estilo).

Produção/ Criação do BLOG

No início seria criado um site para divulgar os trabalhos em sala de aula. Essa idéia foi desenvolvida em conjunto entre professora e alunos, pois desejava-se, além do mural que já faz parte da rotina de sala, divulgar os trabalhos além da escola.

Como no decorrer do projeto na pesquisa realizada pela professora constatou-se que seria necessário gastar uma certa quantia em dinheiro para montar o site e, ao mesmo tempo, surgiu a idéia de uma visita paga a uma casa de contadores de história, a professora trouxe o problema à classe durante os questionamentos.

Os alunos adoraram e todos acataram permanecendo, assim, a idéia de criar uma forma de divulgar os trabalhos. Foi dada a partida, e na sala de informática juntamente com a professora e com a coordenadora Denise, que recebeu o convite dos alunos, iniciou-se mostrando diversos tipos de blog oferecendo oportunidades de visita, exploração para eles pudessem conhecer e entender o funcionamento de um blog. Os blogs que eles mais gostaram foi o da Ivete Sangalo e Rodrigo Faro. Esses alunos são da atualidade mesmo!

Foi um momento cheio de aprendizagem, pois questionaram, compararam e chegaram com muitas idéias. Atualmente, todos sabem iniciar um computador, entrar na internet, digitar o endereço eletrônico, além de já saberem o que querem escrever de comentários.

Isso ajudou muito na leitura e escrita, principalmente ortografia, coesão, pontuação, início com letra maiúscula ou nome próprio, entre outros.

Com ajuda da Denise e da filha da professora, Daniele que foi até a escola na sala de informática, iniciou-se então o visual do blog. Primeiramente a escolha do fundo do blog, de imediato mostrando às opções a classe; em geral, escolheram livros, com a justificativa de ser contadores de história, por isso, muitos livros; próximo passo foi a escolha do tipo de letra. Foi explicado aos alunos o funcionamento dos marcadores que funcionam como um índice, sendo que os primeiros escolhidos foram histórias, piadas e nossa turma. No desenvolver do projeto outros marcadores foram sendo acrescentados, de acordo com as necessidades.

Criação da propaganda

Depois de iniciar a produção do blog pensamos em como divulgar isso a todos.

Então, iniciou-se a produção coletiva, e todos participaram e sabiam o que queriam escrever. Já faz parte da rotina dos alunos escreverem, mandar e receber resposta, o que significa a função social da escrita e leitura fazendo parte dessa sala. Quando a resposta foi recebida, houve uma grande felicidade, pois ela havia aceitado a idéia, pesquisado e até mostrando interesse em ajudar.

O próximo passo seria criar um esboço de como seria a nossa propaganda: escolhendo tipo de letra, que foto utilizar e a produção criativa de algo escrito que chamasse a atenção. Não foi difícil criar o texto; o complicado foi entrar em acordo com o tipo de letra e a cor, pois com centenas de opções no computador foi difícil contentar a todos, mas depois de um tempo procurando e, novamente em votações, o tipo e cor da letra foram escolhidos. Nesse instante estava pronta a nossa propaganda. Foi passado para o produtor que confeccionaria o banner, o texto e a foto através de um e-mail e os alunos puderam acompanhar todo o processo. Na seqüência esta produção foi xerocada em tamanho menor (cartões) para a entrega aos alunos da escola em ambos os períodos manhã e tarde. Os alunos recortaram estes cartões, formaram duplas para que estas fossem em cada classe explicar sobre o blog e entregar os cartões com o endereço eletrônico. Foi muito importante este momento, pois todos tiveram a oportunidade de falar, mesmo o Igor Dias que tem dificuldade motora, comprometendo sua fala conseguiu colocar-se perante a sala de sua responsabilidade e todos entenderam. A felicidade dele era tão grande que até o grupo percebeu e parabenizou dizendo: “Nossa Igor você foi bem falou direitinho...”. Esse momento mostrou como o grupo é unido.

Como não daria para todos os alunos ficarem no período da tarde o grupo escolheu por votação duas alunas para representá-los – Letícia e Giovana – alunas que moram bem próximas a escola e que em conversa com as mães no portão autorizaram; então, no mesmo dia voltaram para explicar para os alunos do período da tarde sobre o blog.

O interesse era que os alunos do período da tarde são pequenos (maternal, pré, 1º ano) e elas teriam que adequar a fala, ou seja, explicar de uma forma diferente do que foi no período da manhã, para o qual elas colocaram: “ ... que o blog é um tipo de diário só que está dentro do computador que podemos colocar tudo que está acontecendo, anexar fotos, vídeos e outros, e que as pessoas poderiam deixar comentários ou até ser seguidores, acompanhar diariamente. E quem não tivesse computador em casa poderia solicitar à professora que fosse com os alunos até a informática da escola e utilizar o computador para acessar o blog e postar comentários”.

Para os pequenos da tarde a duplinha colocou: “ ... estavam montando um blog que é como um diário ou um álbum de fotografia (fotos) que a mamãe vai montando desde pequenininho (bebê) para outras pessoas verem e guardar de recordação e que eles poderiam levar o papelzinho para casa e pedir para o papai e a mamãe acessarem ou para quem não tiver computador a professora iria levar na sala de informática e vocês poderão conhecer nosso blog e deixar recadinhas e até pedir histórias nos comentários que marcaremos um dia e estaremos aqui!”

Essas meninas são de ouro fizeram direitinho e os pequeninos prestaram atenção e até levantaram a mão na pergunta de quem tinha computador em casa.

As professoras de outras classes colaboraram (e continuam colaborando até agora) indo na sala de informática postar comentários. E não é que os pequenos foram até a sala de informática postar comentários pedindo um dia para contar histórias? E foram atendidos com muita alegria. Todos se empenharam e alguns grupos vieram com autorização das mães e contaram para os pequeninos. Foi uma grande festa. Percebeu-se a segurança, o compromisso e responsabilidade de todos, além de conseguir improvisar quando necessário para atender todas as crianças.

O objetivo desta atividade foi também de socializar as informações de forma oral, expressiva até porque a fonte de conhecimento está não só no sujeito ou no objeto de conhecimento, mas na interação entre ambos.

Visita ao CEMEP

No dia 13/08 os alunos Amanda, Gustavo Neves, Victória e Marcela foram juntamente com a professora e Diretora Nilselena a uma visita ao CEMEP (Centro Municipal de Estudo Pedagogo) e ao gabinete do Secretário da Educação professor Antônio Montesano Neto. O objetivo era realizar a divulgação do blog. Inicialmente foram recebidos pelas ATPS (Assistente Técnica Pedagógica) em suas salas, e os alunos se apresentaram com grande desenvoltura e explicaram sobre o blog. Foram convidados a estarem contando uma história e, para espanto de todos, reuniram-se em um círculo e foram trocar idéias. Depois de um tempo... decidiram contar a fábula da “Raposa e a cegonha” mesmo sem os objetos, pois naquele momento tiveram de improvisar, já que não sabiam que seriam solicitados a contar uma história. Depois de se apresentarem, explicaram no computador da sala como acessar e utilizar os recursos. Foi uma grande oportunidade a todos de mostrar aquilo que foi adquirido. Impressionante foi a desenvoltura de todos, mesmo da aluna Victória, que é a mais reservada de todos e se mostrou segura e confiante no que estava falando, demonstrando a aprendizagem vivenciada, significativa. Eles colocaram para todos que estavam ali presentes que havia acontecido uma coisa triste nas férias, mas que mesmo assim depois de uma conversa entre todos da sala ficou decidido dar continuidade ao projeto.

Na segunda parte da visita ao CEMEP dirigiram-se até a sala do Secretário da Educação, professor Antônio Montesano Neto, com o objetivo de também divulgar o projeto Pequenos Contadores de História e o Blog, além de conhecer pessoalmente o Secretário da Educação, figura muito importante dentro da cidade e para escola. Na sala de aula, em dias anteriores foi apresentada a biografia do professor Antônio Montesano, com o objetivo dos alunos conhecerem mais sobre ele e sua importância dentro da educação. Já dentro da sala, uma das primeiras falas depois de olharem para aquela grande mesa e cadeiras macias o aluno Gustavo Neves dirigiu-se ao secretário e disse: “Viemos aqui para fazer uma reunião de negócios...”

Isso foi o máximo, pois eles colocaram durante a conversa sobre a importância para eles o projeto, o blog e a responsabilidade de cada um e que todos da escola estavam empenhados em aprender. Eles foram verdadeiros e bem expansivos, não foram falas decoradas, sabiam conversar, e sobretudo, souberam explicar o porque estavam ali e, com segurança, apresentaram seus conhecimentos.

De volta a escola foi passado para os demais alunos da classe como foi à visita ao CEMEP; relataram tudo o que aconteceu e o que ficou combinado entre o Secretário Antônio Montesano Neto e o grupo de alunos. O secretário combinou com os alunos de estar colocando a notícia do blog no jornal do CEMEP, para divulgar para todas as escolas, além de convidar o prefeito Silvio Félix para um dia ir a Casa da História, localizada no parque da cidade, para ouvir as histórias deles. Todos ficaram muito felizes com a notícia.

Produção de biografias

Durante o projeto foram realizadas diversas leituras de biografias de acordo com as necessidades de autores como: Esopo, La Fontaine, Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Maurício de Souza e outros além, da biografia do Secretário da Educação Antônio Montesano Neto, como citado anteriormente, pois alguns alunos iriam visitá-lo como apresentado no relato da visita ao CEMEP.

Todas as biografias acima citadas e outras foram lidas, exploradas pela professora e os alunos, criando espaço de reflexão sobre as características da linguagem escrita; tipo de linguagem mais usual, expressões utilizadas, estrutura do texto, informações apresentadas em todas as biografias lidas e o que as diferenciam de outros textos.

O próximo passo foi produzir a própria biografia (autobiografia), com o objetivo de colocar no blog para que as pessoas que acessassem pudessem conhecer um pouco mais o grupo. Alguns procedimentos foram utilizados para produzir a biografia, como anotar as palavras e expressões de que mais gostaram quando foram ouvindo a leitura de outras biografias para utilizar na sua própria, utilizar-se de rascunho, reler cada parte escrita, verificando a articulação com o que já foi escrito, planejamento do que faltava escrever, redobrando a atenção quanto a repetições.

Durante o processo de produção, a professora foi individualmente em cada carteira auxiliando, mediando para que todos conseguissem produzir, pois o papel do educador é orientar os alunos, mas também deixá-los realizar tarefas sozinhos, sem tanto controle. Neste caso todos conseguiram, cada um com sua dificuldade, sendo que as produções individuais já vinham acontecendo desde o início do ano letivo, tornando-se parte da situação real da sala. Depois da primeira revisão individual com cada aluno, foi realizada uma segunda revisão em alguns alunos, devido às questões gramaticais, de pontuação, ortográficas; houve até uma terceira revisão e, no final, para concluir, cada um passou sua biografia à limpo. A coordenadora Denise escaneou todas as biografias prontas, que foram juntamente com a foto de cada aluno anexada no blog. Na etapa seguinte, cada aluno na sala de informática seguindo a ordem alfabética colocada no blog foi lendo para o grupo sua biografia. Era possível ver nos olhinhos deles a alegria em conseguir produzir algo que todos iriam conhecer. A alegria estava nos alunos Hellen e Igor Dias que, durante toda a etapa da produção da biografia, receberam mediações constantes da professora e auxílio dos próprios colegas. Estes dois alunos avançaram muito em seu conhecimento. No início do ano de 2010 estavam na hipótese de escrita silábica sem valor; atualmente silábico alfabético ora alfabético; quanto à leitura apenas por hipótese da leitura inicial, e hoje a leitura se dá por silabação, mas demonstrando grande interesse

devido ao incentivo do grupo e acreditando que eles conseguem melhorar. Houve a oportunidade para estes alunos engajarem-se em diversas atividades colaborativas que exigiam usar a escrita e leitura, em que todos, independentemente das habilidades individuais, tiveram a oportunidade de participar, cada qual segundo sua capacidade de uso da escrita e leitura, práticas de letramento com objetivos específicos, que transcendiam o mero escrever para aprender escrever ou ler para aprender a ler.

Depois de anexar no blog as biografias, também foram colocadas no mural da sala como de costume em outras atividades.

Foi muito interessante ver os pequenos do maternal do período da tarde olharem para as fotografias no mural e com os dedinhos tentarem ler as biografias: “Esse é meu amigo...”, além de grande cuidado em não encostar para não rasgar ou amassar.

Explorando Títulos

A sala foi dividida em grupo, sendo que cada grupo recebeu 5 imagens (capa do livro xerocada sem o título), com o objetivo de explorar as imagens, autores e descobrir o nome correto da história. Os alunos tiveram que explorar as imagens e, em pedaços de papéis recebidos, colocar o nome do título que achavam apropriado para aquela capa e, na seqüência, ir até a lousa colocar a capa do livro e sua hipótese de título; depois realizaram a leitura para os amigos de classe. Outro momento foi a confirmação das hipóteses: eles receberam alguns títulos digitados, esses agora com o nome correto dos livros escolhidos pela professora inicialmente, e agora teriam que descobrir a qual pertencia aquele título.

Uma estratégia de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informações. As estratégias são um recurso para construir significado enquanto se lê. Estratégias de seleção possibilitam ao leitor se ater apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes; de **antecipação** permitem supor o que ainda está por vir; de **inferência** permitem captar o que não está dito explicitamente no texto e de **verificação** tornam possível o “controle” sobre a eficácia ou não das demais estratégias. O uso dessas estratégias durante a leitura não ocorre de forma deliberada – a menos que, intencionalmente, se pretenda fazê-lo para efeito de análise do processo.

Para se trabalhar com leitura é preciso ser um apreciador de livros, entender que a leitura e a contação de histórias (que antigamente era realizada por alguém da família) estão associadas a uma prática pedagógica, que desenvolve nos alunos noção dos elementos da narrativa (personagens, enredo, foco narrativo, tempo e espaço), a criatividade, o contato com diferentes gêneros e versões, a brincadeira com o jogo das rimas, assonâncias, aliterações e refrãos em poemas e a ampliação do vocabulário. Por tudo isso, é importante estimular o contato com os livros.

Lendo e Postando comentários

Depois do blog montado toda 2ª, 3ª e 6ª feira os alunos iam até a sala de informática com o objetivo de ler tudo o que estava posto no blog e os comentários que outras pessoas haviam deixado. De sexta-feira era o momento de separar e escolher as piadas estas trazidas pelos alunos durante

toda semana retirada de revistas, como por exemplo, a revista *Recreio* uma ferramenta muito procurada pelos alunos. Os pais também colaboravam mandando sugestões de piadas e até materiais para consulta como livro de piadas e outros. Neste dia também era selecionado as figuras (desenhos) que acompanhariam as histórias e piadas além dos assuntos que seriam abordados. Muitos desses dias foram prejudicados pela queda da internet ou demora em baixar determinados programas. Chagamos em diversas ligar os computadores voltar para a sala de aula realizar outras atividades e depois de um tempo voltar à sala de informática e tentar novamente. Acho que a fé deles era tão grande que não é que a internet estava funcionando. Muito foram os ganhos. Todos sabem iniciar o computador, entrar na internet, pesquisar no Google, digitar endereço eletrônico ou postar comentários. Muitos fazem isso em casa, pois você pode observar muitos comentários colocados no período da tarde quando já estão em casa. Chegam felizes na escola no dia seguinte quando conseguem postar comentários em casa.

Houve momento de socialização do blog e postagem de comentários com outra classe de 3º ano da Professora Néia período da manhã. Por iniciativa de um aluno o João questionou a professora Néia por qual motivo não havia colocado comentário no blog a mesma respondeu que não tinha habilidade com computadores. O João então sugeriu de agendar um dia para que ela e sua sala fossem até a informática e que todos, donos do blog, pudessem ensiná-los. Foi um grande momento! Ambas as salas aprenderam muito, trocaram idéias e informações. A professora Néia foi privilegiada, pois teve ao seu lado um grande professor, o João, que com muita paciência, dedicação e responsabilidade conseguiu ensiná-la e até postou um comentário. A professora Néia então resolveu relatar a todos da sala a alegria e satisfação em aprender com o aluno a mesma foi orientada a estar escrevendo este registro que se encontra no final do projeto nos anexos.

A eficiência e a profundidade das aprendizagens dependem do domínio que os aprendizes têm sobre as atividades que desenvolvem: o que estas significam para eles, como se representam as tarefas necessárias, como organizam o seu tempo, o espaço e os recursos, como avaliam os seus resultados, mas também a valorização, o entusiasmo, que proporcionam à vida cooperativa, trabalho em conjunto, permitindo o desenvolvimento de personalidades sólidas, flexível e solidárias.

Pais participando na sala de informática

Os pais foram convidados a estarem participando de uma manhã de leitura na sala de informática, dos 25 pais apenas 3 não puderam comparecer. Eles acessaram junto com seus filhos o blog e tiveram a oportunidade de alguns conhecerem o trabalho realizado pelos filhos, pois outros pais (aqueles que já possuem computador e internet) haviam acessado em casa deixado até comentário, ou melhor, sendo seguidores do blog, como no caso da aluna Laura, que os pais e irmãos passaram todos a serem seguidores do blog. Durante esse momento de socialização de conhecimento com os pais, muitos deles relataram o quanto estão satisfeitos com o projeto e a melhora no interesse dos filhos em ler, escrever, em relatar tudo o que fez na escola, melhorando a comunicação dentro de casa e agilidade dos filhos em digitar no computador. Os pais foram convidados a estarem registrando estes relatos

para serem anexados no projeto, como prova do verdadeiro significado e resultado para todos os alunos e para a família. Isso mostra que a leitura e escrita ultrapassou os muros da escola.

Visita a Casa Encantada

O dia 30/08 foi marcante e inesquecível para todos do 3º ano e para a professora. Foi realizada a visita à Casa Encantada, localizada na cidade de Santa Bárbara, para conhecer e conversar pessoalmente com os contadores de história Pif e Paf (Amauri e Roberto) e, principalmente, poder entrar na casa encantada e caminhar por cada cômodo.

Durante meses foi realizado um grande trabalho como: produção e troca de cartas, com os contadores de história e com a diretora da escola (neste caso, solicitação de autorização), ajuda e agradecimento, também o preparo e estudo de histórias para contar na visita. Era uma grande responsabilidade, pois estavam com a oportunidade de mostrar o trabalho desenvolvido dentro do projeto “Pequenos Contadores de História” e ouvir as críticas.

A emoção começou quando o ônibus chegou à escola para levá-los. Dentro do ônibus uma grande expectativa, os olhos brilhavam e a barriga gelava, pois tinham o compromisso de contar a história para verdadeiros contadores de história. Já na Casa Encantada apreciaram cada momento, observaram cada detalhe, ouviram atentamente todas as histórias, lancharam e, no final, contaram as histórias preparadas aos contadores Pif e Paf e Maria Patola. Foram só elogios! Os alunos se sentiram realizados, e a professora feliz por conseguir provar que os alunos são capazes e que tudo é possível dentro da educação desde que você acredite e esteja disposto a mudar.

De volta para a escola, os alunos resolveram nos dias seguintes realizar a reescrita das histórias ouvidas na casa encantada. A história mais apreciada e votada por todos para ser reescrita foi do peixinho GUARU, apresentada pela contadora de história Maria Patola. No término da produção, a professora leu para a classe a primeira escrita do GUARU de alguns alunos, com o objetivo de escolher 3 dentre as produções para realizar coletivamente a revisão e anexar no blog. Essas produções e suas revisões poderão ser encontradas no final do projeto, nos anexos, e no blog www.pequenoscontadoresdehistoria.blogspot.com.

Apresentando histórias na escola e em outros locais

Na própria sala de aula; Nas outras salas de aula ;Escola de Educação Especial “João Ometto “APAE” ;Igreja Metodista (Projeto AMAS)

Os alunos iniciaram o reconto primeiramente dentro de sala de aula estudando, pesquisando, treinando, se aperfeiçoando sendo os amigos de sala os espectadores críticos que faziam as observações. Durante esse processo houve momentos de trocas de idéias, sugestões para detalhes, correções verbais (maneira de falar) entre outros, com o objetivo de melhor qualificar o reconto.

Os alunos foram convidados a estarem apresentando suas histórias para outras classes da escola tanto no período da manhã quanto da tarde. Até a sala dos alunos do maternal deixando um convite em um comentário no blog.

Isso para os alunos do 3º ano foi uma forma muito carinhosa e criativa. Eles atenderam com grande responsabilidade. Alguns alunos foram selecionados para estarem no período da tarde, estes aqueles que as mães poderiam trazer. Foi um sucesso os alunos do maternal adoraram.

Também houve um convite dos alunos da Escola de Educação Especial João Ometto (APAE) para que os pequenos contadores de história fossem até lá assistir uma apresentação dos alunos daquela escola e também apresentar história para eles. Os pequenos contadores de história escolheram contar a do “Macaco Maluco” e a dos “Três porquinhos”. A professora contou a história dos “4 castelos”. Foi um grande momento de socialização, de conhecimento e uma interação entre as escolas.

Fomos também convidados a estar contando história na igreja Metodista de Limeira localizada no Parque Hipólito Expansão II. Esta igreja desenvolve um projeto de Ação social chamado Projeto AMAS que atende crianças carentes de 3 a 12 anos. Essa atividade foi realizada em um sábado com autorização dos pais. Um grupo de 8 alunos foram escolhidos dentro de algumas regras estipulada por todos da sala. Só poderia participar deste grupo quem ainda não havia contado história em outros locais, quem não tivesse compromisso nenhum neste dia. No dia 25/09 no horário combinado de frente a escola os alunos esperavam o transporte (professora/diretora). Quando a professora chegou às 8 horas para carregar os materiais o aluno Antony já estava aguardando. Professora ficou surpresa, pois o horário marcado seria 8 horas e 30 minutos. Rosali mãe de Antony coloca que o mesmo nem dormiu à noite com medo de perder hora e relata que ficou impressionada com a responsabilidade do filho e que está muito contente, pois ele está mais comunicativo. Mãe de Letícia agradece a oportunidade de a filha participar e elogia a iniciativa de realizar um trabalho social dizendo que desde cedo que se aprende a ser cidadão. Isso tudo recompensa o trabalho realizado. Já na igreja os alunos mostram-se confiantes e bem comunicativos. Foi um grande sucesso! Contaram suas histórias e realizaram uma atividade cantada com música da “Banana” uma que eles haviam aprendido na Casa Encantada. Novamente a socialização do conhecimento adquirido. No final foram convidados a estarem realizando a produção de cartazes com desenhos que seriam expostos na igreja em comemoração ao dia da criança.

Tem sido muito gratificante ver as mudanças que vêm ocorrendo por conta desse projeto: os alunos tomaram consciência do quanto sabem e passaram a participar e envolver-se com todas as atividades proposta com muita responsabilidade e dedicação. O professor deverá sempre levar a sério a seriedade dos alunos, acreditar em sua inteligência e seu desejo de agir e crescer.

Esses alunos desenvolveram competências e do ponto de vista cognitivo sabem organizar suas atividades, seu tempo, confrontar idéias com os outros estando aberto a novas propostas, sabem se avaliar e realizar uma reflexão metacognitiva dos caminhos mentais percorridos, dos conhecimentos elaborados.

Os alunos foram incentivados a estarem mudando o tom de voz de acordo com os acontecimentos na história, nos momentos de dúvida e tristeza, alterando a voz e a fisionomia, além da inserção dos elementos do cenário e os personagens à medida que eles aparecem na história. Outro ponto era apropriar-se de música ou sons no início da apresentação para acalmar o

público e incentivá-los quanto à atenção. No final, realizar um questionamento ao público quanto ao entendimento da história, o que fez tal personagem, do que eles gostaram, entre outros.

Produção de Vídeos

Durante o desenvolvimento do projeto os alunos tiveram a idéia de colocar vídeos das histórias; com isso ficou decidido filmar, assistir primeiro e verificar o que precisaria mudar, como “um rascunho” feita durante a escrita, e depois, se tudo estivesse bom, anexar no blog. Foi necessário realizar diversas vezes a filmagem pelas questões de tom de voz (falar baixo), alguns grupos quiseram mudar as funções dos componentes, falas importantes da história que haviam sido esquecidas; tudo isso sendo levantado por eles mesmos e, portanto, foram capazes de avaliar a si e aos colegas confrontando, defendendo e até aceitando idéias pela justificativa apresentada, além da aceitação do grupo avaliado observando com isso o desenvolvimento de suas competências. A professora teve que acompanhar e mediar todo o processo, além de aprender a utilizar os recursos tecnológicos para a filmagem, como por exemplo, não tremer a câmera, pois no início foi necessário filmar novamente por despreparo da professora e que durante a avaliação do material gravado foi citado pelos alunos de sala. A professora concordou com a crítica e explicou à classe que estava aprendendo a manusear com a máquina, pois antes apenas tirava foto, e agora já estava salvando no computador e passando para os alunos. Então, a professora começou a desenvolver algumas habilidades com os alunos. O papel do professor é ser motivador e motivado, o de direcionar a elaboração e gestão de todo o processo de aprendizagem. Ele ajuda a conseguir material, auxilia no uso e exploração, lembrando as responsabilidades, realiza intervenções adequadas, remete as ferramentas de consulta para pesquisa e reflexão sobre as dúvidas. Não atua diretamente, mas permite que os alunos o façam, além de perceber que os alunos também trazem conhecimentos e que todos, professor e alunos, podem aprender juntos durante a realização de um projeto.

Atualmente existem alguns vídeos que estão no blog, e no Youtube, tendo recebido até o momento mais de 180 visitas (acesso); isso mostra o quanto um trabalho consciente, desafiador e estimulante dá grandes resultados.

Você poderá conferir acessando nosso endereço eletrônico:

www.pequenoscontadoresdehistoria.blogspot.com

E-mail enviado e recebido

A professora coordenadora Cândida trouxe para a professora uma reportagem sobre blog que encontrou na “Revista do Professor” ano 26, número 103 do mês de julho/2010. Essa reportagem encontra-se nos anexos finais do trabalho. A professora levou para a sala de aula e leu para os alunos, explorando termos como protocolos, armazenamento de informações, servidor, postagem, links e outros. Foi um trabalho mesmo de pesquisa.

O blog estava realmente aproximando as pessoas, permitindo reflexões, ampliando a visão de mundo, e oferecendo a todos os leitores produções

realizadas por eles alunos. Este recurso informatizado é muito interessante e prazeroso para quem elabora e desenvolve.

A professora então mandou um e-mail para a Margarida Elisa E. Ferreira, autora desta reportagem, contando um pouco sobre o projeto “Pequenos Contadores de História” e a criação do blog, além de agradecer pelas informações da reportagem que enriqueceu o trabalho. Tão grande foi a surpresa da autora, que ela respondeu imediatamente o e-mail, parabenizando sobre o projeto, passando a ser seguidora do blog; outros e-mails se seguiram a partir daquele, e estão em anexo no final projeto, e ela passou a mandar diversas sugestões, entre elas a possibilidade de estar transformando as histórias em livros eletrônicos.

No momento já existiam muitas produções, faltava apenas aprender e aperfeiçoar para criar o livro eletrônico. Em um dos e-mails a autora enviou alguns exemplos de livro eletrônico, e os alunos adoraram. Nossa que loucura!

Assistindo e ouvindo histórias em livro eletrônico, sugestão da bibliotecária de Brasília que mandou através de e-mail.

<http://e-livros.clube-de-leituras.pt/> - PNL de Portugal

Produções e revisões de histórias

Durante a semana eram produzidas histórias em duplas, grupos ou individual com revisão coletiva ou intervenções individuais; havia, então, uma escolha da mais completa, e na seqüência era anexada no blog.

Resultados/Avaliação

O desenvolvimento do projeto trouxe aprendizagem a todos. Foi uma experiência de aprendizagem significativa, na qual, os alunos e professora participaram efetivamente desde o início da organização do projeto sendo que a leitura e a escrita fizeram parte do dia a dia do projeto na busca de informações, registros e divulgações.

A partir do trabalho com projetos, principalmente esse dos pequenos contadores de história, pude observar o enriquecimento das interações entre os alunos, melhora no comportamento adaptativo, na linguagem oral e de expressão; na qualidade da argumentação, bem como evoluções em todos os aspectos da linguagem leitura e escrita.

Por meio das oportunidades que surgiram durante o projeto, os alunos puderam vivenciar diferentes situações envolvendo a linguagem oral, leitura e escrita e, desta forma, compreender a importância desses aspectos tanto dentro quanto fora da escola, havendo maior interesse.

Esse projeto possibilitou o desenvolvimento a imaginação, auxiliou as crianças a organizarem o discurso, através da coerência e da normalidade, além da segurança, passaram a se interessar mais pela leitura, nos seus diversos estilos. Enfim, conseguiram desenvolver-se pessoalmente apresentando maior independência, iniciativa, grande respeito pelos colegas com espírito de solidariedade e cooperação, autoconfiança, criticidade, além do grande enriquecimento do vocabulário, interesse por ler e compreender dentro

e fora da escola e produzir não só para eles como para divulgar e registrar o que já sabem.

Concluo que o meu principal objetivo foi alcançado, pois pude perceber a evolução dos alunos; isso acontece quando não nos preocupamos em alfabetizar pura e simplesmente, mas preocupamo-nos em “alfabetizar letrando”.

Percebi o envolvimento dos meus alunos através de seus olhos e expressões sempre querendo mais; percebi como posso e faço a diferença com meu trabalho.

Pude sentir como as crianças foram tendo oportunidade de pensar, perguntar quando surgiam dúvidas na leitura, na pesquisa, contação de história e na escrita espontânea. Percebi meus alunos descobrindo o novo, independente de qualquer seqüência planejada.

Hoje estamos concluindo parte do projeto, mas ainda temos muito a fazer; estamos buscando aprimorar na nova tecnologia e, talvez, até o final do ano produzir o nosso *livro eletrônico*. Ainda acredito que as crianças levarão para sempre a oportunidade que lhes foi oferecida, uma forma diferente de aprender e que todos, sem exceção, tiveram evolução nesta aprendizagem.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, se expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.

“Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos” (Brasil, PCN, 1997).

ISABEL CRISTINA CASIMIRO VERZENHASSI
PROFESSORA

Referência Bibliográfica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

CAGLIARI, L.C. *Alfabetização e Linguística*. 9 ed. São Paulo: Scipione, 1996.

FERREIRO, E. *Com Todas as Letras*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Ofício do professor. *Aprender mais para ensinar melhor*. Ed. Abril 2002. Vol 3 / Leitura e Escrita.

GOMES, C. *Necessidades educacionais especiais: concordância de professores quanto à inclusão escolar. Temas sobre Desenvolvimento*, São Paulo, v. 14, n. 79, p. 23-31, 2005.

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____, J. *Além dos muros da escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

_____, J. *Caminhos para aprender a ler e escrever*. São Paulo: Contexto, 2008.

LEAL, T.F e BRANDÃO, A.C.P. (org). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*; Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LEAL, T.F e LUZ, P.S. “*Produção de textos narrativos em pares: reflexões sobre o processo de interação.*” In: *Educação e pesquisa* 27, 2001, p. 27-45.

MARINHO, América dos Anjos Costa. *Módulo Introdutório. Estudar Pra Valer*. São Paulo, 2005.

PERROTA, C., MÄRTZ, L. & MASINI, L. *Histórias de contar e de escrever: A linguagem do cotidiano*. São Paulo: Summus, 1995.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, *Coletânea de textos; módulos 2 e 3*, São Paulo, 2006.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre. Ed. Artmed, 1998

WEISS, T. *O diálogo entre ensino e a aprendizagem*. Ática, São Paulo, 2006.